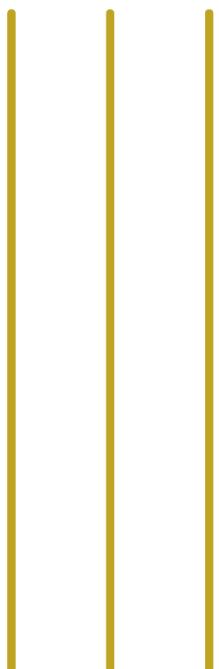


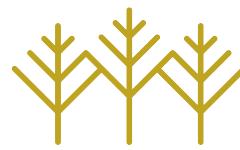
BELA VISTA
CEDRO AUSTRALIANO





O CEDRO AUSTRALIANO

(Toona ciliata)



A espécie foi descoberta em 1788 por europeus, durante a colonização australiana.

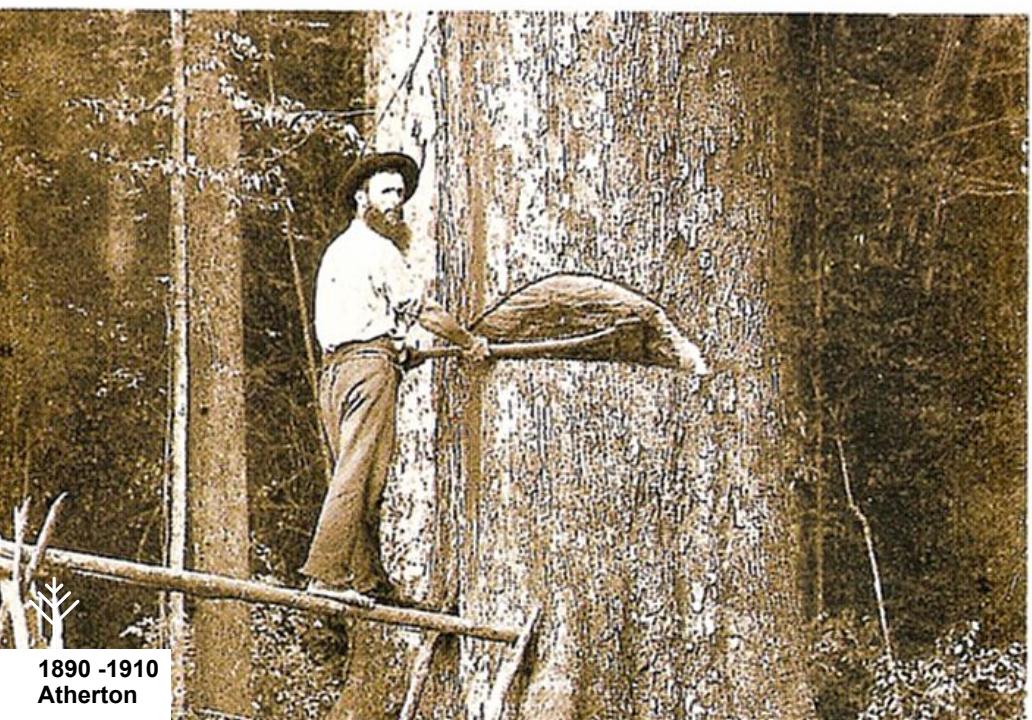
Sua história é mais antiga que a da própria Austrália, como se vê pelos anéis de crescimento desta planta, que marcam os principais eventos entre 1628 e 1918.



Collection Powerhouse Museum,
Sydney, 1924

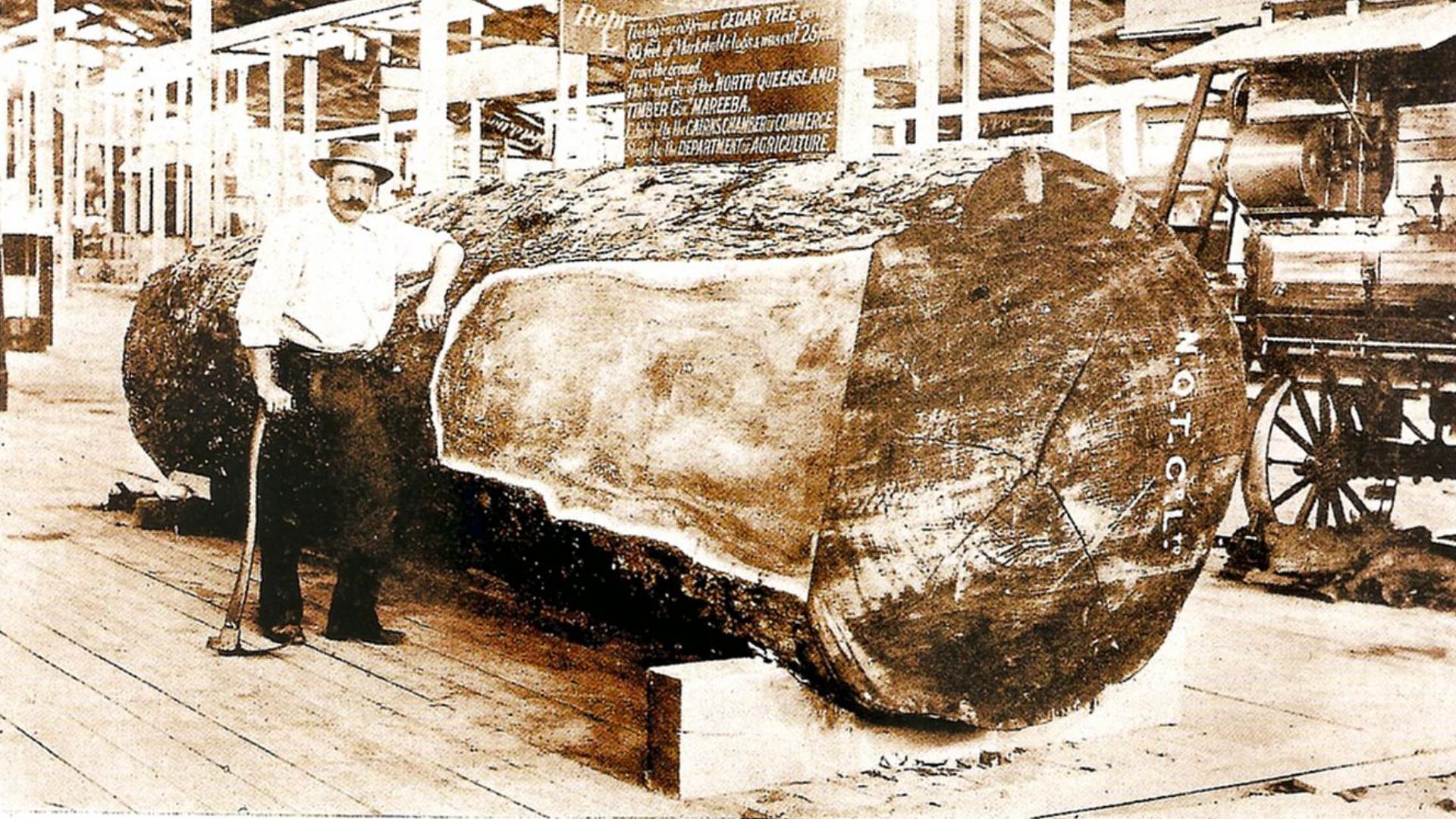


1890 .
Richmond
River, NSW



1890 -1910
Atherton

Conhecido como “*red gold*”, e “o cedro dos cedros”, foi muito utilizado pela nobreza da época e quase todo exportado para a Europa.



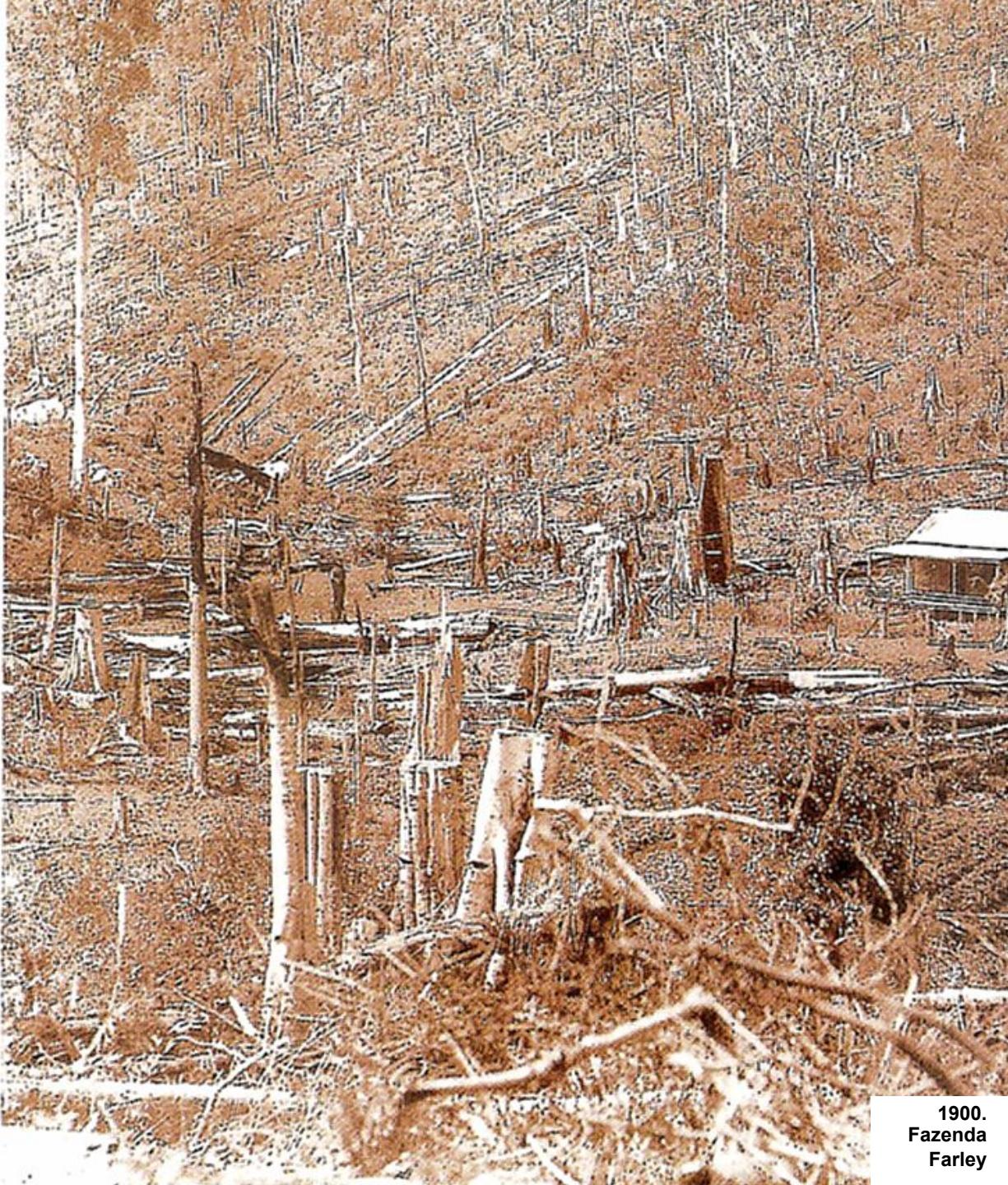
Cedro exposto na exibição Internacional de Queensland, 1897 (*Cairns Chamber of Commerce*).



Árvore de cedro de 350 anos.

Em 1910 a espécie estava exaurida economicamente.

Foi protegida oficialmente em 1990, mas ainda é uma das espécies arbóreas mais ameaçadas de extinção.



1900.
Fazenda
Farley



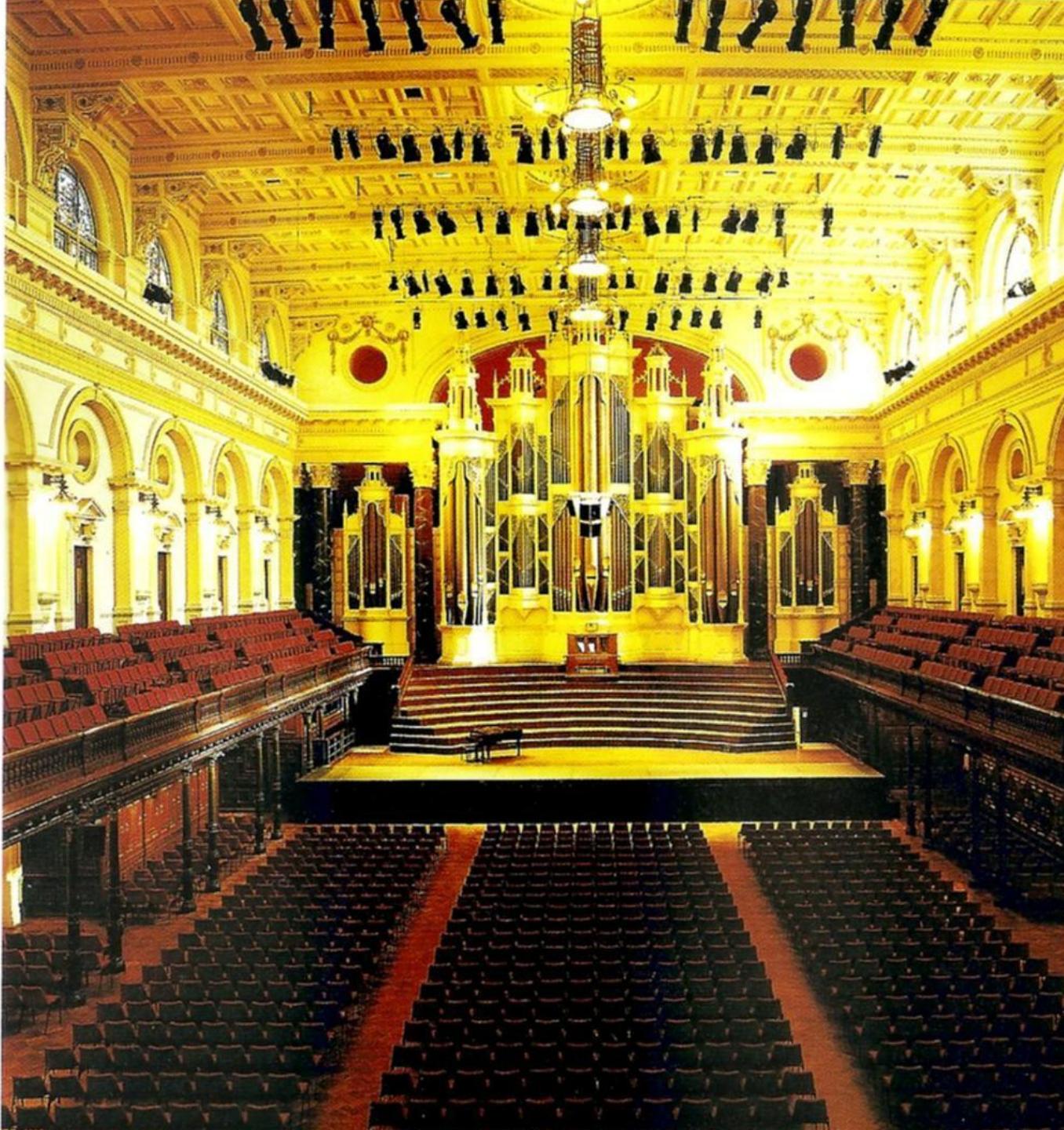
USOS DA MADEIRA NA AUSTRÁLIA



Sydney Town Hall



Sydney Recital Hall

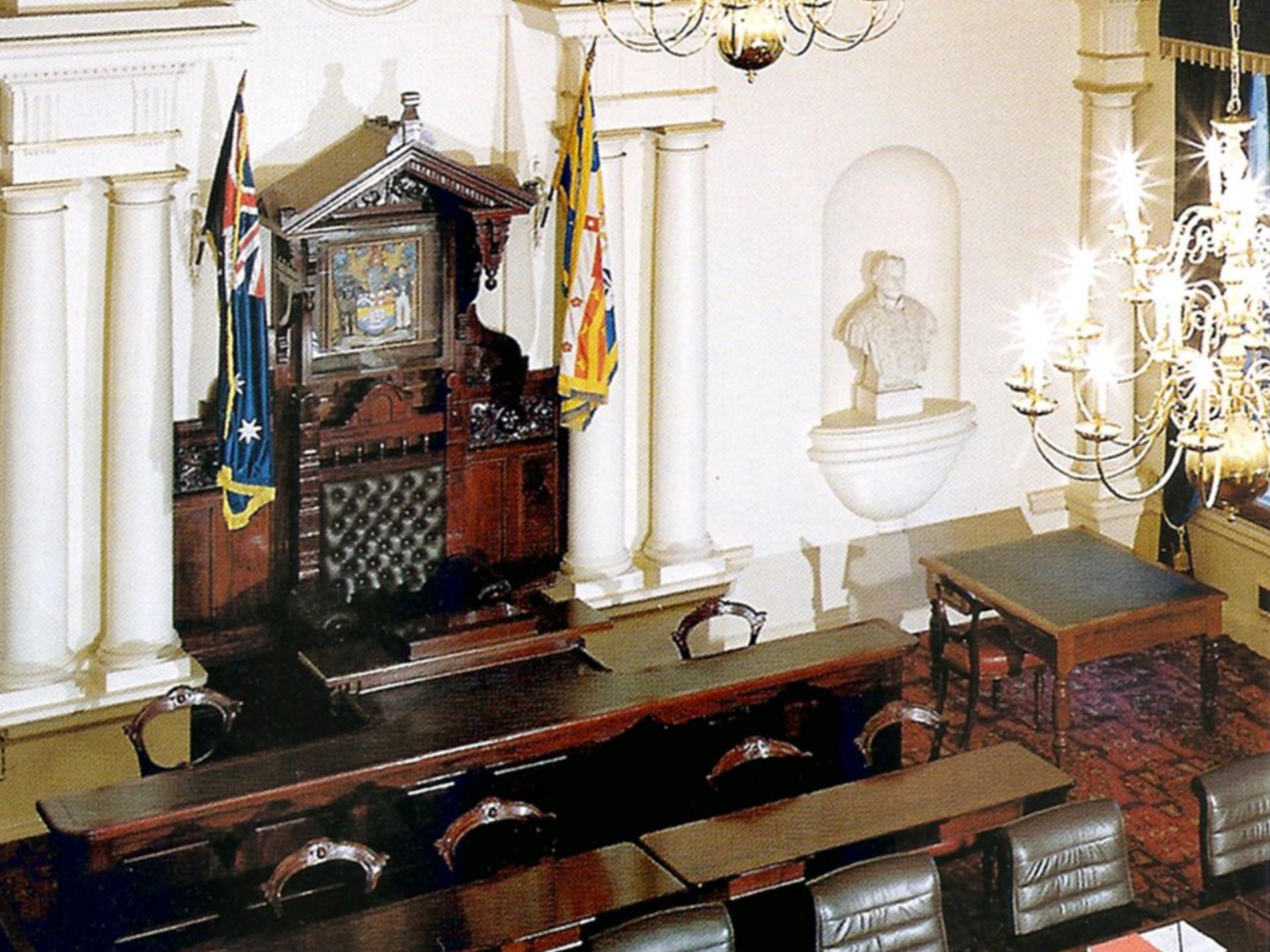




Sede do governo
de West Australia



Catedral de Saint
Marie, Sydney











IMPORTAÇÃO DO CEDRO PARA O BRASIL



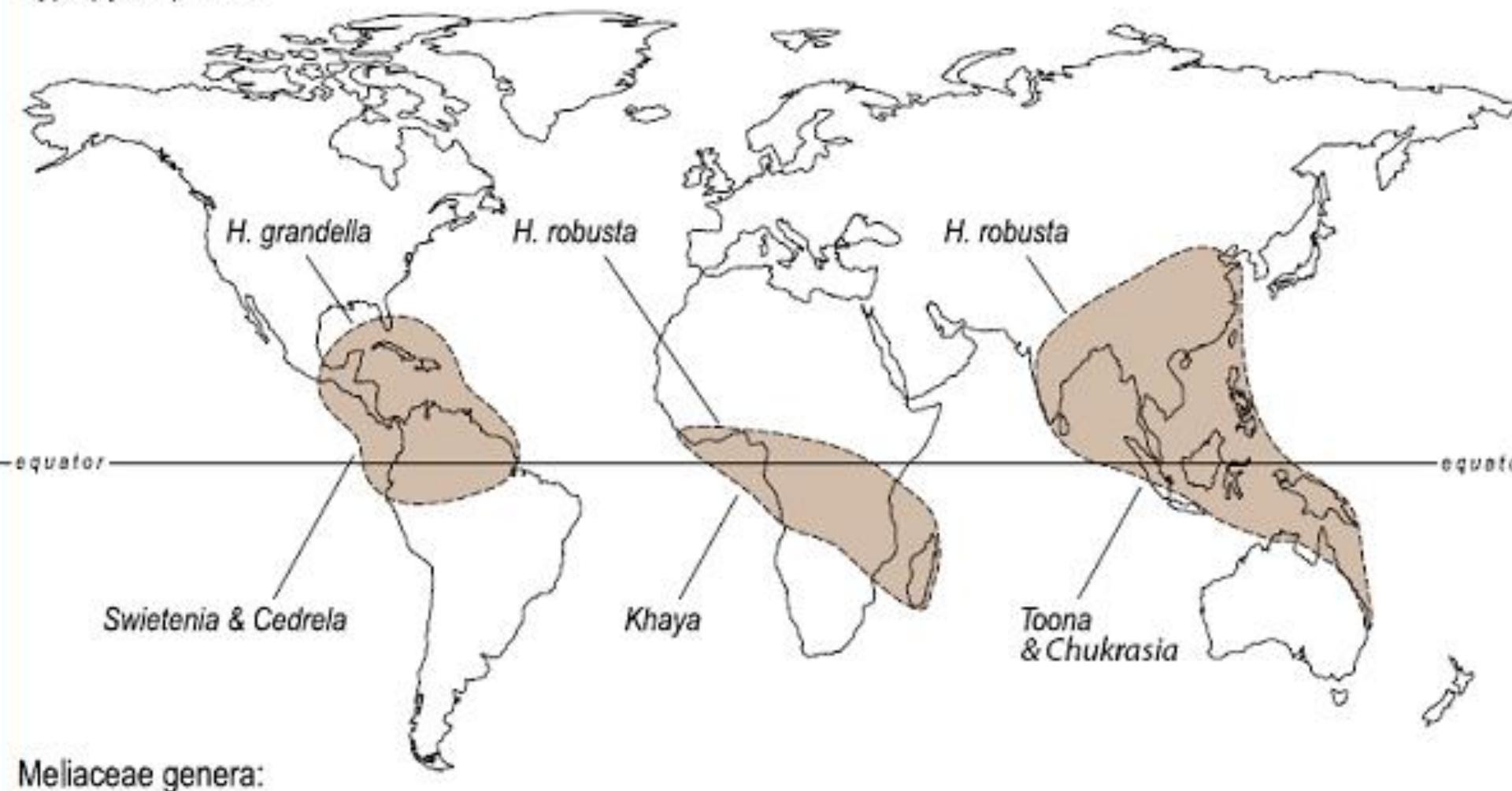
Se a madeira é tão valiosa, porque
não produzi-la comercialmente?

Enquanto na Austrália, a lagarta *Hypsipyla robusta* impedia a monocultura do cedro australiano, no Brasil, era a *Hypsipyla grandella*, nativa da América, que impedia o cultivo de nossas melíaceas como o cedro rosa e o mogno.

O ataque da praga reduz o crescimento da planta, e gera intensa ramificação no tronco, o que reduz drasticamente o valor comercial da madeira e inviabiliza o empreendimento.



Hypsipyla species:



Meliaceae genera:

Uma inversão na procedência de propágulos para condução de monocultivos dessas espécies poderia produzir árvores livres do ataque dessas pragas.





A vinda da espécie para o Brasil também foi facilitada pela semelhança de latitude. As condições de solo e clima facilitaram a adaptação do cedro, que mostrou grande potencial de crescimento.

Faltava um trabalho de melhoramento genético e estudos sobre o cultivo da planta.



BELA VISTA
FLORESTAL



A antiga Aracruz Celulose trouxe os primeiros exemplares na década de 80.

Em 2002 a Bela Vista Florestal iniciou seus trabalhos com a espécie. São anos de pesquisa que nos trouxeram aos resultados de hoje.





Há 15 anos no setor, a Bela Vista Florestal agora trabalha com o cultivo de mudas clonadas de cedro australiano e produção de madeira para serraria.





Localizada em Campo Belo, sudoeste de Minas Gerais,
a empresa oferece ao mercado uma das culturas mais rentáveis
do setor de florestas.



A empresa é a única no mundo que
disponibiliza aos clientes mudas clonais
de cedro australiano (*Toona ciliata* var.*australis*).



A *Toona ciliata* var. *Ciliata* (cedro australiano) está inserida no grupo das espécies mais valiosas para a produção de matéria-prima para as indústrias moveleiras e da construção civil. As propriedades biológicas, físicas e mecânicas da madeira dessa espécie são semelhantes às de outras melíaceas, notadamente as pertencentes aos gêneros *Cedrela* (cedro brasileiro) e *Swietenia* (mogno).





Em sua serraria, a Bela Vista Florestal trabalha exclusivamente a madeira do cedro australiano. Um produto ainda raro, que alia as características de:

Trabalhabilidade / Baixa retratibilidade / Estabilidade dimensional
Resistência mecânica / Leveza / Beleza visual



A Bela Vista Florestal também lançou em 2015 sua marca de utensílios domésticos e objetos de decoração feitos com painéis maciços de cedro australiano, AUSTRAL.
Uma parceria com o Estúdio de design mineiro Barral & Lamounier.

Entre em contato e faça uma
visita à Fazenda Bela Vista:

(35) 3832-1132

contato@belavistaflorestal.com.br

Campo Belo – Minas Gerais – Brasil
www.belavistaflorestal.com.br